

Cadernos do



Ficha catalográfica

Cadernos do NEMP, n. 13, v.1 [org. Carlos Gustavo Camilo Pereira; Felipe da Silva Vital]. Rio de Janeiro: NEMP, Núcleo de Estudos Morfológicos do Português, 2022.

Anual

ISSN 2236-9325

1. Língua Portuguesa. 2. Morfologia. 3. Interface Fonologia-morfologia. 4. Semântica. 5. Interface Morfologia-semântica.

I. Núcleo de Estudos Morfológicos do Português. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Cadernos do NEMP (Núcleo de Estudos Morfológicos do Português)

Faculdade de Letras da UFRJ
Av. Horácio Macedo, 2151, sala D-01 (3º andar)
Cidade Universitária – Rio de Janeiro/RJ
CEP 21941-917
www.nemp-rj.com
nemp@gmail.com

Editor responsável:

Carlos Alexandre Gonçalves

Organizador deste número:

Carlos Gustavo Camilo Pereira
Felipe da Silva Vital

Pareceristas deste número

Bruno Cavalcanti Lima (IFRJ)
João Carlos Tavares da Silva (UFRJ)
Vítor de Moura Vivas (IFRJ)
Wallace Bezerra de Carvalho (IFRJ)

Revisores

Carlos Gustavo Camilo Pereira
Felipe da Silva Vital

Capa

Katia Emmerick Andrade

APRESENTAÇÃO

Chega a público o décimo terceiro volume dos CADERNOS DO NEMP (Núcleo de estudos morfológicos do Português). Nesta ocasião, a linha norteadora são os trabalhos apresentados no VIII Seminário do NEMP/2o Simpósio Nacional de Morfologia do Português, realizado em modo online, em dezembro de 2021. Nesse sentido, os textos, criteriosamente avaliados por pareceristas ad hoc, refletem as diversas possibilidades de interfaces que a Morfologia pode construir no que tange à análise dos fenômenos relacionados à palavra e suas contribuições à comunicação (à língua em uso, por consequência!) e aos diversos níveis de análise linguística.

No texto *Morfologia e linguística de texto: possibilidades teóricas e analíticas*, Dennis Castanheira e Eliete Batista da Silveira, em uma discussão baseada em estudos atuais sobre texto e referenciação, abordam possibilidades de integração entre morfologia e discurso apresentando atividades de interface que podem contribuir sobremaneira com a pesquisa e, principalmente, o ensino de Língua Portuguesa.

Fernando da Silva Cordeiro, em *Propriedades formais da construção nominalizadora X-nte: uma investigação diacrônica*, faz uma análise diacrônica da construção nominalizadora [[X]V -nte]N, que licencia a formação de substantivos (estudante) e adjetivos (valente), a partir de amostras do português escrito entre os séculos XIII e XX. Alicerçado na Linguística Funcional Centrada no Uso e na Gramática de Construções, o trabalho de Cordeiro centra-se na identificação das motivações semântico-cognitivas e discursivo-pragmáticas que estão envolvidas na configuração formal da construção X-nte.

O artigo *Da hipercorreção ao reforço pragmático: considerações sobre a marca de infinitivo*, de Caio Mieiro Mendonça, vale-se dos Modelos Baseados no Uso para refletir a respeito das potencialidades das funções pragmáticas resultantes do acréscimo da marca de infinitivo a nomes ou a verbos já conjugados. Nesse sentido, o artigo busca a sistematicidade das funções discursivo-textuais presente nos novos usos da marca de infinitivo.

Em *Uma análise da monotongação do ditongo 'ou' em dados de escrita de alunos dos 6º e 9º anos do ensino fundamental*, Tiago Vieira de Souza propõe uma análise preliminar do processo da monotongação do ditongo oral 'ou' medial e final. Assim, o intuito é discutir a possível interferência da fala na escrita por meio de processo de monotongação do ditongo [ow] ~ [o]. Para isso, faz-se necessária a revisão de literatura sobre aquisição da linguagem (CHOMSKY, 1978), (LAMPRECHT, 2011); aquisição da fala e da escrita (MIRANDA & MATZENAUER, 2010), (MIRANDA, 2014); aquisição de ditongos orais (ADAMOLI, 2006, 2010), (ADAMOLI & MIRANDA, 2009) e estrutura da sílaba (BISOL, 1996, 1999). Para uma melhor discussão dos dados, foram analisadas 75 cartas do Banco de Dados de Escrita do Ensino Fundamental II, disponível em: <http://www.convenios.grupogbd.com/redacoes/Login>. Com base nas cartas selecionadas e analisadas, discutiram-se, enfaticamente, as ocorrências da monotongação do ditongo [ow] ~ [o] em dados encontrados em textos de diferentes gêneros textuais (relato de experiência, conto e narrativa de ficção).

O texto *A hipocorização no português do Brasil: do conceitual aos padrões de formação*, de Hayla Thami Lage, propõe-se a apresentar a hipocorização enquanto processo de formação de palavras em português, desde a definição do processo até os padrões de formação no atual estágio do PB, que mostram que o processo é produtivo, portanto regular e sistemático, tendo sua sistematicidade atestada na relação entre a morfologia e a fonologia.

Fica ao leitor um pequeno registro de alguns dos trabalhos selecionados e apresentados no VIII Seminário do NEMP/2o Simpósio Nacional de Morfologia do Português.

Carlos Gustavo Camilo Pereira
Felipe da Silva Vital
(Organizadores deste número)

Sumário:

Apresentação e créditos 1

ARTIGOS INÉDITOS

Morfologia e linguística de texto: possibilidades teóricas e analíticas 3

Dennis CASTANHEIRA

Eliete BATISTA DA SILVEIRA

Propriedades formais da construção nominalizadora X-nte: uma investigação diacrônica 17

Fernando da Silva CORDEIRO

Da hipocorreção ao reforço pragmático: considerações sobre a marca de infinitivo 49

Caio Miero MENDONÇA

Uma análise da monotongação do ditongo 'ou' em dados de escrita de alunos dos 6º e 9º anos do ensino fundamental 65

Tiago Vieira de SOUZA

A hipocorização no português do Brasil: do conceitual aos padrões de formação 27

Hayla Thami LAGE